



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO V

JANEIRO DE 1951

NÚMERO I

<u>ÍNDICE</u>	<u>PAGS.</u>
<u>FONÉTICA</u>	
"Ligeiras informações dos trabalhos do Serviço de Fonética" por Lellis Cardoso	1
<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>	
"A Música e a criança nos Parques Infantis" por João C. Caldeira Filho	12
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"A repreensão e o elogio" por Maria Cecília Guimarães Janini	15
<u>ASSUNTOS DE HORTICULTURA</u>	
"Horticultura no Parque Infantil de Santo Amaro" por Cecília Alves Mourão	17
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Plano de aula de Educação Física, de exercícios imitativos, para o 1º grau do ciclo elementar" por Esther de Freitas Soares	18
<u>AVISO</u>	20
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS-- Mês de novembro de 1950	21
FREQUENCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES-- Mês de novembro de 1950	22
ESCALA DE FÉRIAS PARA 1951	23
PLANTÃO MÉDICO	33
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	34
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	35
NOTICIÁRIO	36



LIGEIRAS INFORMAÇÕES DOS TRABALHOS DO
SERVIÇO DE FONÉTICA

O serviço de Fonética vem desempenhando suas funções desde março de 1947 quando se achava incorporado ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Naquela ocasião, em cumprimento às determinações superiores, foram concluídos diversos trabalhos que a elas se enquadravam.

Fôra concatenado todo o material de fonética - publicações, folhetos, normas de linguagem - existente no Departamento de Cultura bem como procedeu-se ao fichamento completo das teses defendidas no 1º Congresso da Língua Nacional Cantada.

Prosseguiu-se no preparo inicial do material a ser considerado como ponto de partida aos programas do 2º Congresso da Língua Nacional Falada e Cantada que deveria ser realizado pela Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal.

Completoou-se a coleta bibliográfica de todas as obras referentes à linguagem, linguística, fonética e de mais campos correlatos existentes na Biblioteca Municipal.

Quando o Serviço de Fonética se achava nesta fase de atividade, por designação do Sr. Secretário de Educação e Cultura, fôra êle incumbido de pesquisar e desenvolver também a linguagem em seus múltiplos aspectos na Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Sòmente há um ano mais ou menos é que se tornou possível pôr-se em prática as investigações fonéticas, haja visto a falta de espaço para as instalações e o preparo técnico do pessoal. Vencidas estas principais dificuldades levou-se à prática os trabalhos em apreço.

Atualmente, o Serviço de Fonética, junto à Secção Técnico-Educacional, abrange:

- a) - Investigações Linguísticas: (pesquisa de ordem educativo-social da linguagem; levantamentos estatísticos do vocabulário; organização e estudos de questionários; apuração de resultados para a determinação de normas linguísticas.
- b) - Laboratório de acústica: (incumbido dos estudos científicos e pesquisas sobre a ciência do som da linguagem em seus diferentes aspectos; pesquisas de fonometria e audiometria em geral.
- c) - Arquivo: (para o fichamento das investigações, aferição e conservação dos apêndices.

Enquanto o Serviço aguardava o término das



instalações dos aparelhos imprescindíveis, tomou a si a incumbência de pesquisar o vocabulário infantil em todos os Parques e Recantos. Considerou-se, portanto, o vocabulário infantil nas diferentes idades como um problema cuja solução se impõe como providência fundamental, não só às pesquisas relativas aos níveis do desenvolvimento mental e à variação de interesses na infância como aos estudos da aplicação à boa metodologia da leitura e da escrita e à organização de livros didáticos.

No futuro, pelo estudo científico do vocabulário através dos processos fonéticos, chegar-se-à às possíveis aplicações clínicas no campo da foniatria e ortofonia e, através das investigações linguísticas, atingir-se-à os estudos étnicos-raciais que se apoiam nos domínios da antropologia.

PESQUISA EM CAMPO

Iniciámos nossas pesquisas linguísticas encarando a "palavra" como fator de magna importância, pois:

"A palavra põe-nos em comunicação recíproca; por ela transmitimos as mais delicadas relações das idéias; sem ela o espírito humano estaria encerrado em si mesmo e não poderia levar ao conhecimento de seus semelhantes se não muito pouco do que experimenta dentro de si e isso imperfeitamente. Sem a palavra a sociedade política destrói-se; e a doméstica fica reduzida à conservação da espécie à maneira dos irracionais.

Porém a palavra não se limita à comunicação dos espíritos, mas cada um destes considerado em si é um poderoso vínculo das idéias não só para as recordar, mas também para as ligar aos juízos e raciocínios. Na linguagem tem o espírito uma espécie de tábua de registo onde recorre quando necessita recordar, ordenar, ou acelerar as suas idéias. Às vezes numa palavra só conserva vinculada a lembrança de largas operações; e com pronunciá-la ou lê-la sente desenvolver no seu interior o fio de conhecimentos adquiridos em largos anos e em que se encerra talvez o fruto dos trabalhos da humanidade durante muitos séculos.

A palavra é um sinal que devia estar pronto a tôdas as horas e ser de mais a mais susceptível de infinitas modificações para exprimir a variedade, a gradação, os motivos das idéias; e eis a razão porque nos foi dado um órgão que com a maior facilidade e rapidez executa todos os movimentos fazendo sentir tôdas as combinações imagináveis.

O mecanismo da voz, a suma facilidade com que se presta a todos os mandados da vontade, revestindo de uma forma sensível o pensamento é a coisa mais assombrosa que pode imaginar-se."

Na coleta de informações é de valor sociológico em larga escala a linguagem infantil uma vez que o



adulto (culto) tem o ensejo de adaptar o modo peculiar de falar às circunstâncias da cidade, da escola, do campo, do meio em que ele se encontre.

Segue-se que, o objetivo dos inquéritos deve ser o do melhor completamente diatológico; devem eles ser do modo mais amplo possível abrangendo tôdas as palavras com suas significações; seu domínio no ambiente com seus acentos prosódicos, sua ênfase declamatória e o respectivo

acento das frases com o ritmo e demais artifícios sonoros empregados no mundo de som em que vivemos.

Ao linguista isto demonstra grande significado uma vez que as expressões comuns, as gírias e, em outro extremo, a alta sintaxe e prosódia refinada com os seus requisitos gramaticais, tiveram ambos extremos uma origem comum, tornando-se útil indicar o seu domínio, a zona predominante de cada sistema de falar.

No caso dos Parques e Recantos Infantis: as zonas, bairros, distritos onde imperam tais modos peculiares do falar, delimitando-se os diferentes interesses dos grupos sociais propriamente ditos, pela língua que aí se evidencia.

QUESTIONÁRIO PARA OS DADOS PRIMÁRIOS

Mereceu cuidado especial o estudo do questionário para a coleta do vocabulário espontâneo e as folhas para o registro. Outras informações complementares também foram pesquisadas: nome do parqueano e idade, nacionalidade do pai e da mãe, língua ou línguas faladas no lar, código de classificação, nº de registro do parqueano e uma série de linhas em branco (para anotação das palavras), lugar para o registro do tempo de exposição oral dos pesquisandos, nº de palavras registradas, nome do pesquisador, cargo, data, nome do avaliador e do conferidor.

Após instruções dadas em cada Parque Infantil, foram entregues média de oitenta a cem questionários, considerando-se uma porcentagem do número de frequentadores de cada Parque Infantil.

O processo para a coleta consistiu em obter o maior número de palavras do parqueano em qualquer circunstância que o mesmo estivesse - na atividade livre, durante os jogos, na piscina, enfim, quando ele pronunciava palavras espontâneas como meio de expressão infantil.

As anotações foram feitas em uma tira de papel, em uma pequena ficha, com a adequada perspicácia por parte do pesquisador que não devia perceber à criança que a mesma estava sendo pesquisada. Posteriormente, tais anotações foram passadas nos questionários definitivos.



Quaisquer palavras serviram para o registro, uma vez que a preocupação primordial era o vocabulário puro, com seus requisitos infantis, com sua gíria, estrangeirismo, ou seja, com toda a riqueza vocabular como enunciação emocional ou - linguagem na comunicação do ambiente infantil. Consequentemente pôs-se de lado, muito propositadamente, toda e qualquer cogitação gramatical ou sintáctica.

Procurou-se fazer com que a coleta dos dados primários fosse feita pelas educadoras com o fito de deixar as crianças mais à vontade, pois tendo elas a convivência diária com os educandos verificar-se-ia maior probabilidade de êxito nesta fase do trabalho. Cada pesquisadora (educadora, recreacionista, jardineira, etc.) usou da forma que mais se lhe apresentou conveniente, isto é, considerou em qualquer hipótese o interesse principal que era pesquisar o vocabulário empregado em qualquer ocasião, em qualquer atividade, em qualquer oportunidade.

TABULAGEM

A medida que os questionários são enviados ao Serviço de Fonética, são conferidos e devolvidos à fonte de origem, caso haja qualquer informação não preenchida. Feito isto, são eles registrados e encaminhados ao setor de investigações linguísticas para os peneiramentos dos dados primários. À vista do volume enorme de questionários procedentes dos vinte e dois parques e ao cuidado metódico empregado a cada um deles, ainda não houve tempo suficiente para proceder-se comentários técnicos a respeito.

No momento ainda se encontram na fase de tabulagem os dados primários, consequentemente é cedo para se poder tirar qualquer conclusão, o que, naturalmente, só poderá ser feito após o tratamento estatístico dos dados. Porém, como esclarecimento da marcha dos trabalhos na fase em que se encontra, foram feitos alguns quadros e gráficos que ora são apresentados.

Estuda-se no momento a " sistematização dos dados " e seguir-se-á logo após, os cálculos adequados à intensidade do fenômeno coletivo com sua distribuição e relação com os demais fenômenos sociais. Pela análise integral e lógica dos dados colhidos, será feito o Atlas Linguístico Infantil do Município, onde deverão figurar as diferentes zonas do Município (localização dos Parques em função do agrupamento linguístico do bairro, com seus requisitos sociológico-linguísticos).

OUTRAS PESQUISAS

a) - Estuda-se, em colaboração com o se-



tor de Neuro-psiquiatria das Assistências Especializadas, os diferentes timbres sonoros que serão gravados e que constituirão estímulo a determinadas reações emocionais. Após a reprodução do som, terão as crianças que reproduzir oralmente ou por escrito quais suas impressões. Tal prova aplicada em larga escala dará, por certo, determinados padrões que servem como bons elementos aos estudos da psiquiatria infantil. Pesquisar-se-á, somente os timbres sonoros, ruídos sem qualquer participação de linha melódica.

Nos principais Centros Universitários estrangeiros, vem sendo feita esta prova e como ponto curioso é que elevada porcentagem de crianças atribui ao som da trompa qualidades bélicas, classificando-o até como côr vermelha. Pensa-se ser tal reação motivada pela psicose de guerra, infelizmente tão inerente àquelas crianças nestes últimos tempos. Os pequenos em geral, atribuem aos sons, segundo suas reações emocionais outras qualidades tais como: formas variadíssimas, objetos em movimentos, cenas com animais, danças de cōres, etc.

b) - Foram seleccionadas, dentre as palavras encontradas, cento e vinte mais frequentes; estas já foram cientificamente dispostas em níveis de 3 a 90 "decibel" (diferentes níveis de alturas de som relacionadas à intensidade) e serão gravadas em discos como padrões de provas audiométricas.

c) - O serviço de Fonética dispõe, no momento de um glossário geral de mais de cem mil palavras distribuídas por idade e sexo, de cada Parque e Recanto Infantil.

d) - Dispõe de 400 fichas de terminologia científica e de um grande número de traduções de artigos e de capítulos das obras estrangeiras referentes ao assunto.

e) - Conta com diversas baterias de testes audiométricos de reação auditivo-motora e reação visual-motora, de fonometria e outras.

f) - Possui uma cabine acústica para as provas mais especializadas, onde se instalam diversos aparelhos eletrônicos.

g) - Vem colaborando com entidades educativo-culturais do país e do estrangeiro.

Embora não sendo possível dar, no momento, qualquer conclusão de ordem técnica por ter somente um ano e pouco de atividade, não havendo, ipso facto, completamente de diversas pesquisas, podemos certificar diante da objetividade dos dados colhidos ser este um trabalho científico de grande alcance educativo-cultural, mōrmente pelo contacto que o mesmo Serviço mantém com os centros congêneres do país e do estrangeiro em perfeito intercâmbio, bem co



mo pela orientação que vem seguindo e que se apoiam nas obras de grandes cientistas tais como Miller, Fletcher, Russell, Gemelli, Delacroix, Jespersen e outros.

J. Lellis Cardoso
do Departamento de Cultura
Cult. 3
e da Universidade de São Paulo.

QUADRO I

É curioso notar-se que certos verbos tão peculiares ao vocabulário infantil como: apanhar, arre-bentar, etc, surgem em uma determinada idade e prosseguem nas idades seguintes. Ao passo que, outros verbos como: atender, alisar, etc, surgem esporadicamente em certas idades não havendo persistência dos mesmos na evolução da idade.

Tomou-se para esta observação a tabulação dos verbos uma vez que apresentam êles grande significação na expressão da linguagem.

A expressão vocabular é de alto valor na psicologia da linguagem; ela é o reflexo do que se ocorre no íntimo das pessoas: seus desejos, suas emoções, seus afetos, seus ideais e, no corpo de tais expressões são os verbos os elementos primordiais uma vez que êles significam a ação e se tornam imprescindíveis à compreensão das cousas.

O quadro a seguir mostra - para exemplo - uma seleção de 24 verbos dentre uma coleção de 500 mais usados no vocabulário infantil.

As marcas (x) indicam as idades em que os verbos apareceram e o número de vezes que os mesmos foram encontrados, até o momento é visto na coluna "frequência", cujo total é 1869.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-X-

INFINITO	VARIANTES	IDADES										FREQUÊNCIA
		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Apanhar	a, o, amo, ô, ei		x	x	x	x	x	x	x	x	x	24
Arrebentar	ô, a, ei, ando		x	x	x	x	x	x				16
Atender	e, eram				x						x	2
Alisar	ando		x		x							2
Aconselhar	ou,					x	x	x	x	x	x	17
Ajudar	o, ará, ei, ava	x	x	x	x	x	x	x	x	x		55
Andar	o, ando, eram, ava	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	84
Bater	endo, o, eram, ia, e	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	145
Benzer	ê				x							1
Bronquear	êa								x			1
Brincar	o, ei, ando, a	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	288
Chupar	o, ando, ei	x	x		x	x						10
Compensar	ava, ando				x			x				2
Detestar	ando							x	x			6
Desmanchar	o, ando, ei	x	x	x	x	x		x		x		15
Estar	á, ava, avan, ará, ive, ou	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	525
Experimentar	o				x	x	x					10
Fazer	o, endo, fiz, feita	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	408
Grudar	ei						x					2
Haver	ia, há				x	x	x	x	x			11
Inventar	aram						x					3
Jogar	o, ando, ou ei, ava	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	146
Levar	ava, o, ou, a, ei	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	101
Negar	ou, o								x	x		2



QUADRO II

4

PARQUES	Nº de Questionários devolvidos e tabu- lados.	Nº DE PALAVRAS TABULADAS
P. I. 1	60	6.393
P. I. 2	146	16.672
P. I. 3	30	2.886
P. I. 4	62	6.249
P. I. 5	81	2.190
P. I. 6	63	1.486
P. I. 7	79	7.304
P. I. 8	71	2.005
P. I. 9	66	9.631
P. I. 10	33	2.536
P. I. 11	60	7.805
P. I. 12	88	4.378
P. I. 13	32	2.043
P. I. 14	39	1.119
P. I. 15	20	1.952
P. I. 16	99	6.193
P. I. 17	8	1.010
P. I. 18	80	4.623
P. I. 19	60	3.425
P. I. 20	76	10.250
P. I. 21	20	1.178
P. I. 22	65	9.590
R. I. 1	33	4.052
R. I. 2	68	4.796
TOTAL	1.439	119.766

Considerando-se logo a primeira vez se, verifica-se um desequilíbrio entre o número de questionários devolvidos ao Serviço de Fonética em relação ao número de palavras tabuladas.

Entretanto, isto se deu pela razão de certas Unidades como por exemplo o P. I. 17, que à vista das reformas e outras circunstâncias devolveu apenas 8 questionários, com a média de 125 palavras em cada um deles. Em compensação, outros Parques embora recebendo um elevado número de questionários passaram apenas a registrar média de 40 a 50 palavras, no máximo, em cada questionário. Verificou-se também que foram entregues 1.961 questionários e devolvidos 1.439, havendo, portanto, uma diferença de 522 questionários, os quais segundo justificativas apresentadas pelas suas diretoras foram os mesmos extraviados e inutilizados. Alguns Parques ainda não completaram a devolu-

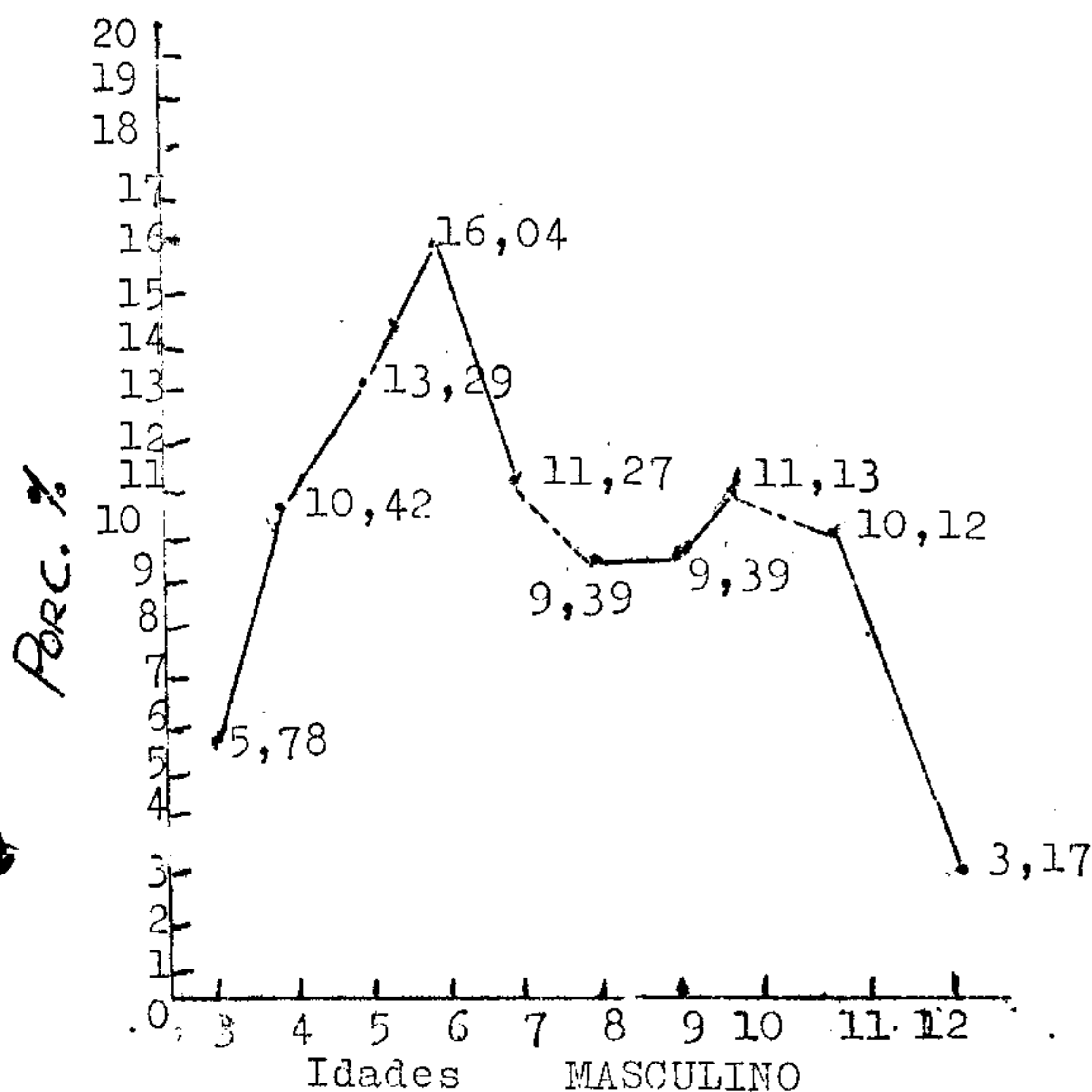


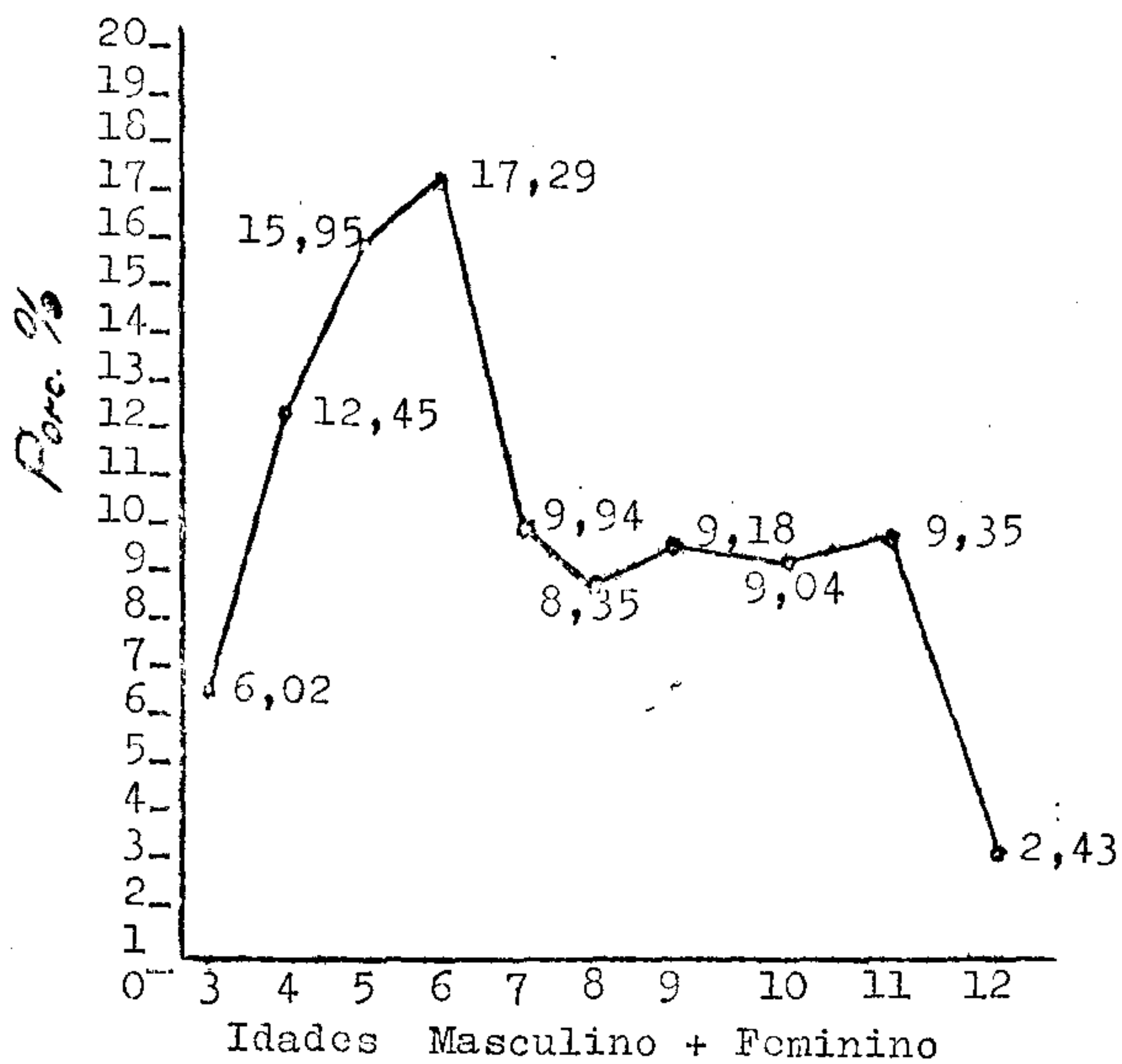
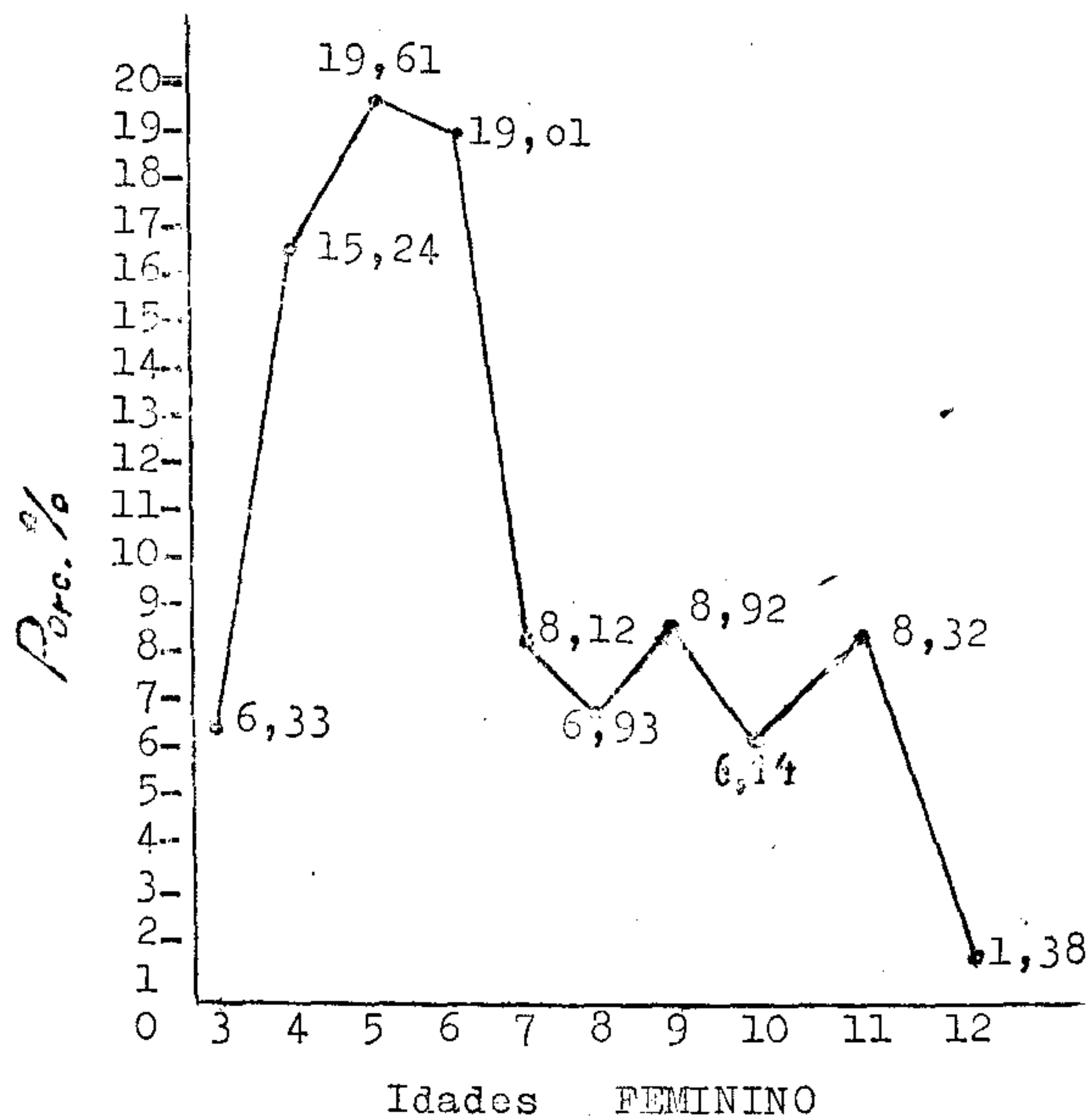
ção de questionários .

É de se notar também que diversos Parques tiveram suas atividades interrompidas diversas vezes frizando-se a carência de pessoal disponível para executar a pesquisa em aprêço.

CAMPO PESQUISADO
(Idade e sexo)

IDADE	Freq. % Masculino	Freq. % Feminino	Freq. % Masc.+Fem.
3	5,78	6,33	6,02
4	10,42	15,24	12,45
5	13,29	19,61	15,95
6	16,04	19,01	17,29
7	11,27	8,12	9,94
8	9,39	6,93	8,35
9	9,39	8,92	9,18
10	11,13	6,14	9,04
11	10,12	8,32	9,35
12	3,17	1,38	2,43
	100,00	100,00	100,00







TEMPO GASTO PELAS CRIANÇAS NA EXPRESSÃO VOCABULAR		
Nº de crianças	Tempo de expressão em minutos	Média de Palavras
82	1 - 3	6 - 70
216	4 - 6	6 - 120
103	7 - 9	31 - 150
281	10 - 12	6 - 170
180	13 - 15	11 - 205
39	16 - 18	6 - 205
162	19 - 21	26 - 200
24	22 - 24	16 - 190
69	25 - 27	6 - 190
96	28 - 30	6 - 180
17	31 - 33	
41	34 - 36	Com predominância
18	37 - 39	- muito irregular -
30	40 - 42	
26	43 - 45	
17	46 - 48	
19	49 - 51	
19	52 - Para mais	
1439		
Total Geral		

IDIOMAS FALADOS NO LAR DOS PESQUISANDOS					
Um idioma	nº de casos	Dois idiomas	Os três idiomas	Três e mais idiomas	
Portuguêsa	1281	Portuguêsa-Espanhola	23	Húngara-Rumena-Portuguêsa	1
Alemã	14	Portuguêsa-Italiana	19	Portuguêsa-Italiana-Poloneza	1
Espanhola	11	Portuguêsa-Alemã	15	Portuguêsa-Espanhola-Aus-tríaca	1
Poloneza	10	Portuguêsa-Síria	13	Portuguêsa-Poloneza-Ucra-niana	1
Judáica	9	Portuguêsa-Búlgara	5		
Síria	6	Portuguêsa- Árabe	5		
Italiana	6	Portuguêsa-Rumena	1		
Francêsa	5	Portuguêsa-Húngara	1		
Tcheca	1	Portuguêsa-Judáica	1		
Húngara	1	Italiana-Espanhola	1		
Inglêsa	1	Portuguêsa - Russa	1		
		Portuguêsa - Francêsa	1		
		Portuguêsa-Hebráica	1		
		Espanhola - Tcheca	1		
		Portuguêsa-Japonesa	1		
		Poloneza - Russa	1		
	1345		90		4
			Total Geral	1439	



E D U C A Ç Ã O M Ú S I C A L

A Música e a criança nos Parques Infantis.

(continuação do número anterior)

Havendo limite de idade, de 4 a 12 anos, para frequência nos P.I., vê-se que para os de menor idade o P.I. corresponde, aproximadamente, aos jardins de infância. E por localizar-se nessa fase o contato com as nossas cantigas infantis, é que eu lhe atribuo importância máxima, de profundas consequências.

De um ponto de vista mais utilitário, pelo menos para nós, professores, surgem desde logo algumas considerações.

É frequente encontrar nos grupos escolares, ginásios e por vezes nas escolas normais, alunos totalmente desprovidos de experiência musical. Para outras matérias vêm já aos ginásios - referi-me a estes por ser meu campo de atividade - com experiência suficiente proporcionada e, pela seleção inicial da admissão, constituem classes relativamente homogêneas. Possuem experiência da língua, da matemática, da física, etc. graças ao automóvel, rádio, etc. É tão normal a ^{desse} experiência que a surpresa seria se dela estivessem privados. O ginásio presume no aluno a experiência, e o mesmo nível de experiência nas várias disciplinas, para a "continuação" da aprendizagem. Um nível "zero" de experiência seria tão fenomenal que ninguém o supõe.

Entretanto, nível "zero" de experiência musical é comum "em crianças de onze anos", e o fato não causa surpresa nos círculos educacionais. E não se diga que o ensino da musical é "inicial" e não "em continuação". Admitindo-se que seja inicial quanto à parte teórica, não o será quanto à parte vocal, porque aquela, na totalidade, decorre e deduz-se desta (canto, uso da voz cantada, capacidade de repetir melodias ou de "emitir voluntariamente determinados sons") e é fácil imaginar a experiência básica que isso exige. A aprendizagem da teoria decorre da prática vocal, que se presume em todos os alunos, que já não é portanto, inicial e que será "continuada". Espera-se do ginásiano o mínimo representado pelo canto dos hinos patrióticos, e que supõe pelo menos a capacidade anteriormente desenvolvida do uso da voz cantada.

Ao deparar com um aluno em nível "zero" não penso na dificuldade que virá trazer para o trabalho escolar. Penso na infância que teve, privada da influência sutil, harmonizadora, equilibradora, da música. Quando pequenino, ao adormecer, não ouviu a suave voz materna cantar em surdina o "durna nenê". Mais tarde, não brincou de roda com os companheiros, não cantou "Senhora D. Sancha" nem fez o comprido vai-e-vem do "Hato tiro, tiro lá". Na escola primária não aprendeu nem ao menos o Hino Nacional. Chegou à secundária totalmente privado de experiência musical. Essa criança talvez conheça bem a terminologia do box e do futebol, tem físico sadio, é normalmente desenvolvida, mas desde já se lhe vão cerrando as portas que conduzem às puras emoções artísticas. Quando adulto, encontra-las já completamente fechadas. É evidente o prejuízo individual. Na classe, ao lado de alunos com experiência musical por vezes excedendo da suficiente, sentem-se numa situação de deplorável inferioridade, da qual procuram evadir-se pelo desinteresse. E isso sem falar na consequente falta de homogeneidade das classes. Para isso não há remédio, porque o que existe é impraticável no atual regime escolar. Tais falhas não existiriam se nos estágios anteriores (escolas primárias, as raríssimas pré-primá-

13
rias e nos próprios lares) as crianças pelo menos cantassem. Os Parques Infantis, em função de escolas pré-primárias, evitam os inconvenientes assinalados. Elas levarão aos grupos e ginásios crianças beneficiadas pela incomparável experiência da música. Só por isso são inestimáveis os serviços que prestam às crianças... e aos professores. Entretanto, dirão, nem todas as crianças dos Parques Infantis chegarão aos ginásios. Não importa. Chegarão talvez aos grupos escolares, onde serão musicalmente eficientes, e, em qualquer caso, irão pela vida em fora com a lembrança confortadora de uma infância feliz.

De outro ponto de vista, agora mais alto, revela-se ainda a importância de se fazer música nos Parques Infantis com o repertório indicado: canções infantis ou suscetíveis de serem aproveitadas como tais.

Em primeiro lugar o fato vem pôr em relêvo a pobreza, em número, de que se acha recolhido nesse gênero entre nós. Quantas canções infantis populares conhecemos? Algumas, apenas. E o pouco que nos resta está em vias de desaparecimento. As crianças de hoje não cantam, não brincam de roda, desconhecem a Ciranda. A canção virou e outras. É preciso restaurar-se a tradição e proceder ao levantamento do nosso folclore, o que está em grande parte por fazer.

Permita-se um exemplo de fora. A Estônia, um dos menores países do mundo (47.558 K2 e1.200.000 habitantes em março de 1934) possui, catalogado, segundo dados do livro "Estônia", distribuído em 1936 pelo Consulado Estoniano em São Paulo, "apenas" isto: 80.000 canções antigas; 50.000 recentes; 5.000 jogos e danças; 115.000 cantigas de ninar; 5.000 imitações de vozes da natureza; 16.000 melodias; 127.000 provérbios; 73.000 adivinhações; 56.000 anedotas; 160.000 superstições e 400.000 páginas de tradições populares. Ante tais números, é inevitável o desânimo ao procurarmos cantigas para os nossos alunos. Não obstante os trabalhos de alguns autores e pesquisadores, a frente dos quais Mario de Andrade e Vila-Lobos, um professor que reúne 25 ou 30 canções "adequadas", tem já um cabedal valioso. Por isso é de salientar-se o ter o maestro Braunwieser ensinado às suas crianças 71 peças, das quais 3 hinos patrióticos, 1 canção erudita, 11 de "A Marujada" e 56 populares infantis. Seu repertório é em parte recolhido nos próprios parques entre as crianças e, em maior proporção, extraído de trabalhos de vários autores, entre os quais: "Minhas cantigas", de F. Lozano (Ricordi); "Ciranda, Cirandinha", de João B. Julião e João Gomes Júnior (Cia. Melhoramentos); "Guia Prática", de Vila-Lobos (Dep. de Educação do D. Federal) e "O Brasil Cantando", de Frei Pedro Cinzig (Vozes, Petrópolis).

Mas o ensino do canto popular obriga ao esforço sem preço de recolher, coligir, classificar e aproveitar o material. A todos os professores primários, principalmente aos das escolas rurais, deveria ser solicitado o trabalho altamente patriótico de recolher as canções das suas crianças e mesmo de adultos do seu ambiente, o que implica, diga-se de passagem, em capacidade para fazê-lo e, portanto, em conveniente aprendizado no curso normal.

Em segundo lugar, esse repertório é veículo adequado e efficientíssimo para que o indivíduo, mormente de descendência estrangeira, o que é frequente nos Parques Infantis, seja integrado desde cedo na comunidade de tradições da sua pátria. É preciso que "todas" as nossas crianças sejam "brasileiras" e que sintam "como brasileiros". As canções infantis, além de seu valor como tradição, contêm elementos característicos da psique nacional. Por intermédio delas, portanto, deve dar-se a integração, tanto mais que constituem o que de mais ade



quando se possa oferecer a uma criança.

Nos Parques Infantis, então, a ação do repertório vai além das crianças e atinge o próprio lar, onde pais estrangeiros ouvem à noite (testemunho recebido pelo maestro Braunwieser) as cantigas aprendidas pelos filhos. Atuando nas crianças, vê-se que estamos fixando o caráter nacional, o espírito de brasilidade, plasmando o sentir brasileiro em elementos étnicos móveis e variáveis. A homogeneidade atingirá a todos, um dia, mas quem não vê a importância extrema de inicia-la com as crianças aproveitando-lhe a grande plasticidade mental? Daí o dizer o maestro Braunwieser: "Os resultados de maior valor do ensino de canto nos Parques Infantis, segundo meu ponto de vista, virão futuramente, na próxima geração, quando as crianças, então já grandes, puderem transmitir no seio das famílias um número elevado de canções populares". Tais crianças constituirão parte importante da trama cerrada da malha unida, sólida, firme, da homogeneidade nacional.

Como vimos, a música nos Parques Infantis é dada apenas como recreação. Não há aprendizagem escolar, nem se estende a outras matérias como globalização porque o Parque Infantil não é escola. Não há aulas, nem jardim de infância, nem grupo escolar. Há apenas brincar e brincando são as crianças objeto de assistência e educação. Como dissemos inicialmente, é desse ponto de vista que deve ser compreendida. Mas nem por isso deixa a atividade musical de se concretizar em relações por vezes interessantíssimas, entre as quais as que passo a mencionar.

Em 1937, durante o Congresso da Língua Nacional Cantada, promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, as crianças dos Parques Infantis da capital, com a colaboração dos pequenos frequentadores da Biblioteca Infantil, representaram em adaptação infantil o bailado tradicional popular "A Marujada", conhecido também pelo nome de "A nau Catarineta". A representação, inclusive considerável parte musical coral e solista, recolhida por Mario de Andrade principalmente na Paraíba e R. G. do Norte, decorreu com insuspeitada segurança por parte dos pequenos "artistas".

A essa revivescência das nossas danças dramáticas populares seguiu-se em 1938 o "Natal dos Parques Infantis", constante de uma representação cujo desenvolvimento se passou num recanto do Parque Infantil D. Pedro II, transformado em uma paisagem de Belém, com presépio em tamanho natural, tendas, poços, acampamento de pastores, etc. Crianças atarefadas acabam de preparar a árvore de Natal. Alusões feitas à ornamentação provocam a narrativa de várias lendas, ilustradas por bailados (das Estrelas, das Árvores, das Aranhas, das Vassourinhas) constituindo tudo uma interessantíssima dramatização. Essa peça, com tôdas as músicas, modelos idealizados para os bailados, fotografias da cena e dança, foi publicada pela Divisão de Educação e Recreio em magnífico álbum, verdadeira joia de arte gráfica. Nesse "Natal" foi também considerável a parte musical.

E, para terminar, podemos alinhar aqui algumas conclusões de ordem prática, resumo das experiências limitadas aos Parques Infantis.

Contribuem para a eficiência da aprendizagem: grupos pequenos (25 alunos no máximo); o caráter recreativo da atividade; inteligência do texto anterior à memorização melódica: inicialmente, canto a uma voz (uníssono) e obediência dos cantos aos caracteres assinalados.

Deve ser salientado o valor: da correção da pronúncia em função da dignificação da personalidade e da assimilação étnica e nacionalização; da frequência obrigatória ao orfeão para

aproveitamento dos supostos incapazes; do canto na escola pré-primária e primária como atividade básica a ser continuada nos cursos fundamental e normal; do levantamento do nosso folclore e do seu aproveitamento na base da homogeneidade nacional.

Tais conclusões, embora não constituam "descobertas" nem derivem de pesquisas científicas, têm entretanto, força de confirmação do pouco que se estudou entre nós no campo da educação musical e de sugestão para início de pesquisas, que eu afirmo interessantíssimas, por parte de todos os professores.

João C. Caldeira Filho

Transcrito de "O Estado de São Paulo de 24-12-94

.....

EDUCAÇÃO

A REPREENSÃO E O ELOGIO

Resumo do trabalho de Margarida Vieira
Cunha, publicado no livro:
"Educação Sanitária".

tão da
disciplina na educação, sendo um dos pontos mais discutidos o emprêgo do prêmio e castigo.

Alegam alguns que o castigo é melhor, que por êle a criança aprende a não incorrer em novos erros. Outros adotam só o elogio como medida de estímulo. Outros ainda opinam que em educação é erro empregar um ou outro, desde que o professor saiba como educar a criança.

Mas, sabemos que até hoje não há nenhum método de disciplina perfeito e que portanto precisamos usar ainda o prêmio e castigo que só devem ser empregados dentro de seu valor construtivo.

Vamos passar em revista rápida os castigos e elogios usados nas diversas épocas e em diferentes civilizações.

Lendo a história, vemos os castigos físicos (vara e palmatória) usados em Roma e, também, a revolta de Catão e Quintiliano contra os mesmos, exaltando o valor do elogio, que dá prazer ao educando.

Na Idade Média, os castigos corporais continuam em uso. Lutero, na ocasião da Reforma, recomendava o castigo suave que não desse palmagocar a criança, pois assim ela não passaria a temer quem a castigou.

Fenelon, no século XVIII, condena as atitudes forçadas e os castigos, dizendo que é melhor prevenir que remediar.

Rolin, contemporâneo de Fenelon, recomenda a emulação, como um meio de disciplina.

Rousseau, em seu livro Emílio, explica que a criança deve aprender, por si mesma, a reconhecer seus erros e que o castigo deve ser, para ela, um método natural que surge como consequência de seu procedimento. É preciso que ela aprenda, sendo castigada pela própria natureza.

Do século XVIII para cá os estudiosos têm-se interessado mais pelas crianças, considerando-as realmente como crianças e não como adultos em miniatura.

Os professores mais novos já têm idéias mais modernas a respeito de educação, com bases psicológicas, considerando a criança como um ser dotado de inteligência, impulsos, tendências, recalques, etc. e que assim deve ser compreendida. Entretanto, mesmo entre êsses professores, encontramos ainda os que castigam severamente as crianças.



Se por lei não são permitidos os castigos corporais, ainda vemos crianças que ficam privadas do lanche, outras que ficam de braços abertos, algumas que fazem enormes cópias de máximas, etc..

Existem, também, os castigos morais que não têm boas consequências, pois criam no espírito infantil, ainda em formação, as idéias de injustiça, de inferioridade, que se podem transformar em complexos, acompanhando o indivíduo durante toda a vida.

Do mesmo modo, a criança exibida como indisciplinada ou constantemente comparada com outras de melhor comportamento fica humilhada, pois ainda não tem discernimento, não sabe distinguir o bem do mal.

Em geral, estas punições são frutos dos desajustamentos dos educadores, que repreendem as crianças para dar ovasão a seus complexos, desajustamentos ou recalques.

É muito comum encontrarmos crianças que furtam, mentem ou tornam-se vadias, como uma válvula de escape, uma compensação para as reprimendas e castigos recebidos dos adultos, pais e educadores.

Toda criança que tem um problema, precisa ser ajudada, compreendida; só depois de descoberta a causa que a tornou assim, poderemos corrigi-la. Pode ser falta de afeto, indiferença, carinho excessivo, ciúme de um irmão, etc..

Os problemas sexuais costumam também aparecer como verdadeiras epidemias, pois sabemos que a criança gosta de imitar os maiores e são os meninos maiores, os considerados pelas outras crianças como "sabidões", que lhes ensinam as coisas erradas, que ouvem ou vêem praticar em seus lares.

A ação do educador aí tem que ser intensiva e dissimulada, sem atitude repressora para não excitar e traumatizar a criança. Se possível deve explicar a ela o desenvolvimento sexual ou então desviá-la para outras atividades, como o esporte, para que ela descarregue nele seus instintos sexuais em desenvolvimento.

A escola, como também o Parque, deve ser um prolongamento do lar, em seu sentido amplo: compreensão da criança em seus problemas e anseios. "Não-maltratá-la, pois isso só vai ferir e humilhar a sua dignidade pessoal".

O castigo deve ser bem empregado e no momento oportuno, dando à criança a explicação do porquê ela é castigada. Nesse caso ele agirá como uma força construtora e não destruidora.

O prêmio e a recompensa também precisam e devem ser usados, mas bem dosados, para que não estraguem a criança, mirando-a em excesso ou criando nela o complexo de inferioridade, por ser deixada à margem. O elogio deve ser desenvolvido pelo educador como um estímulo, ao qual a criança reage, incorporando-o ao seu todo, como um patrimônio de bem, para o



progresso e desenvolvimento de seus anseios.

Experiências realizadas nos Estados Unidos demonstraram que crianças de um mesmo grupo, quando elogiadas, alcançavam mais sucesso que quando repreendidas.

Vemos pelo exposto, que o castigo e o elogio, quando bem empregados, são poderosas armas de construção, para os educandos e, quando mal empregados, são armas de destruição.

São os indivíduos adultos os responsáveis pelas crianças e, quando bem ajustados e orientados, podem desenvolver nas crianças, personalidades bem formadas, ajustadas ao seu meio, formando um conjunto harmonioso.

Aqui fica a frase de uma criança da Clínica de Orientação Infantil, exprimindo bem o que expusemos: "Se assim sou, é porque assim me fizeram".

Maria Cecília Guimarães Janini Educadora Sanitária do Parque Infantil do Itaim.

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

HORTICULTURA NO PARQUE INFANTIL DE "SANTO AMARO"

Desde abril do corrente ano fui incumbida de orientar os trabalhos hortícolas do Parque Infantil de Santo Amaro.

Procurei, primeiramente, desenvolver no espírito do educando o amor pela vida rural, sempre nobre e bela, para que os homens de amanhã sintam-se felizes no cultivo da terra generosa e boa que, nos versos felizes do poeta patriótico, "jamais negou a quem trabalha, o pão que mata a fome e o teto que agasalha".

Educadas, também, de acordo com essa orientação, as crianças de hoje, sob cujos ombros há de repousar o destino da nossa pátria querida, serão no porvir os sustentáculos da nossa grandeza e nacionalidade e saberão, por certo, preferir o amanho da terra bendita ao invés de se centralizarem nas cidades e capitais.

O ruralismo ainda constitui um problema nacional.

De nós, professores, muito depende, no futuro o desenvolvimento da nossa agricultura, pelos processos modernos e racionais, porque há de calar, profundamente, no espírito da infância, o trato com a terra, o lidar com as enxadinhas, o disseminar as sementes, a germinação e frutificação nos pequeninos canteiros.



Com alegria, notei sempre o interêsse e o carinho com que as crianças cuidam da plantação, capinam os canteiros, regam as plantas e, felizes, recolhem, nas mãos laboriosas, o fruto dêsse trabalho produtivo.

Louvável é, pois, a iniciativa feliz da Chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, instituindo a horticultura no programa de educação e recreação dos Parques Infantis.

CECÍLIA ALVES MOURÃO
Ei. Recreacionista do P.I. Santo Amaro.

.

MATERIAL DIDÁTICO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Plano de aula, de exercícios imitativos, para o 1º grau
do ciclo elementar.

Esta aula foi realizada durante os Jogos de Inverno do Parque Infantil de São Rafael, tendo agradado, muitíssimo, a todos os presentes, pela graça e precisão com que foi executada.

LOCAL: Campo do P.I. São Rafael.

UNIFORME: Calção e toucado de flanela branca, tenis e meia branca.

HORÁRIO: Das 16,00 às 16,20 horas.

DURAÇÃO: 15 a 20 minutos.

SESSÃO PREPARATÓRIA

3 a 4 minutos.

1º)- Evolução: Marcha em serpentina.

2º)- Roda com canto: Lá vem seu Juca.

3º)- Flexionamentos:

a) Braços: Elevação vertical dos braços com flexão e extensão das mãos (só no plano anterior) jogo respiratório: o adeus.

b) Pernas: Mãos nos quadris, elevação da perna estendida (só no plano ântero-posterior): o menino chutando bola.

c) Tronco: Afastamento lateral, mãos nos quadris, inclinação lateral do tronco: o relóginho batendo horas.

d) Jogo respiratório: a corda do relógio arrebentou.



LIÇÃO PRÓPRIAMENTE DITA

14 minutos

Marchar: O pato.

Levantar e transportar: Os remadores.

Trepar: O tirador d'água.

Correr: A revoadada de pássaros.

Saltar: O palhacinho.

Lançar: O varredor.

Atacar e defender: A bicicleta.

VOLTA À CALMA

a) Marcha lenta com jogo respiratório.

b) Marcha com canto.

c) Exercícios elementares de ordem.

FANTAZIA

Calção: Idêntico ao do uniforme do Parque, de flanela branca.

Toucado: Espécie de touca com orelhas bem prolongadas, imitando as do coelho.

Meias: soquete branca.

Tenis: branco.

NOTA:

-Tomaram parte neste número de ginástica musicada trinta e sete crianças, entre três e cinco anos de idade, tendo o guia, nove anos.

-Cada criança amarrou o toucado com fita larga, de cores diferentes.

MÚSICAS EMPREGADAS NA EXECUÇÃO DESTA AULA

SESSÃO PREPARATÓRIA

Marcha: O Capitão Caçula

Roda: 2 acordes- Lá vem seu Juca (1 vez)

Braço: 1 arpejo - 2 acordes - Na Bahia tem! (16 tempos).

Tronco: 2 acordes. O relóginho (12 horas)

Pernas: 2 acordes. Cachorrinho está latindo. (16 tempos).

Exercício respiratório: 3 arpejos.

LIÇÃO PRÓPRIAMENTE DITA

Ratinho: 2 acordes: Vem cá Bitú (16 tempos)

Tirador d'água: 2 acordes - 1 arpejo- 6 acordes- 1 arpejo (2 vezes)

Palhacinho: 2 acordes- O Palhacinho (tocar a música uma só vez)

Os remadores: 3 arpejos até as crianças se colocarem na posição- Música Havaiana (28 tempos) 3 arpejos até as crianças se colocarem nos lugares, novamente.

Os passarinhos: 2 acordes- Música de minha autoria- 32 tempos.

Os varredores: 2 acordes- Música de minha autoria-(8 tempos)- Movimento contrário mais 8 tempos.



Bicicleta: 1 arpejo: sentar.- 1 arpejo: deitar.- Escala rítmica (16 tempos). 1 arpejo: sentar.- 1 arpejo: levantar.- Arpejo: abrir a roda e dizer três vezes a palavra: Brasil.

BRASIL! BRASIL! BRASIL!

HINO DOS PARQUEANOS- Marcha.

Nota: As músicas foram tiradas do livro: Roda Roda, de Frederico De Chiara.

ESTHER DE FREITAS SOARES
Educadora Jardineira do Parque
Infantil de São Rafael.-

.

A V I S O

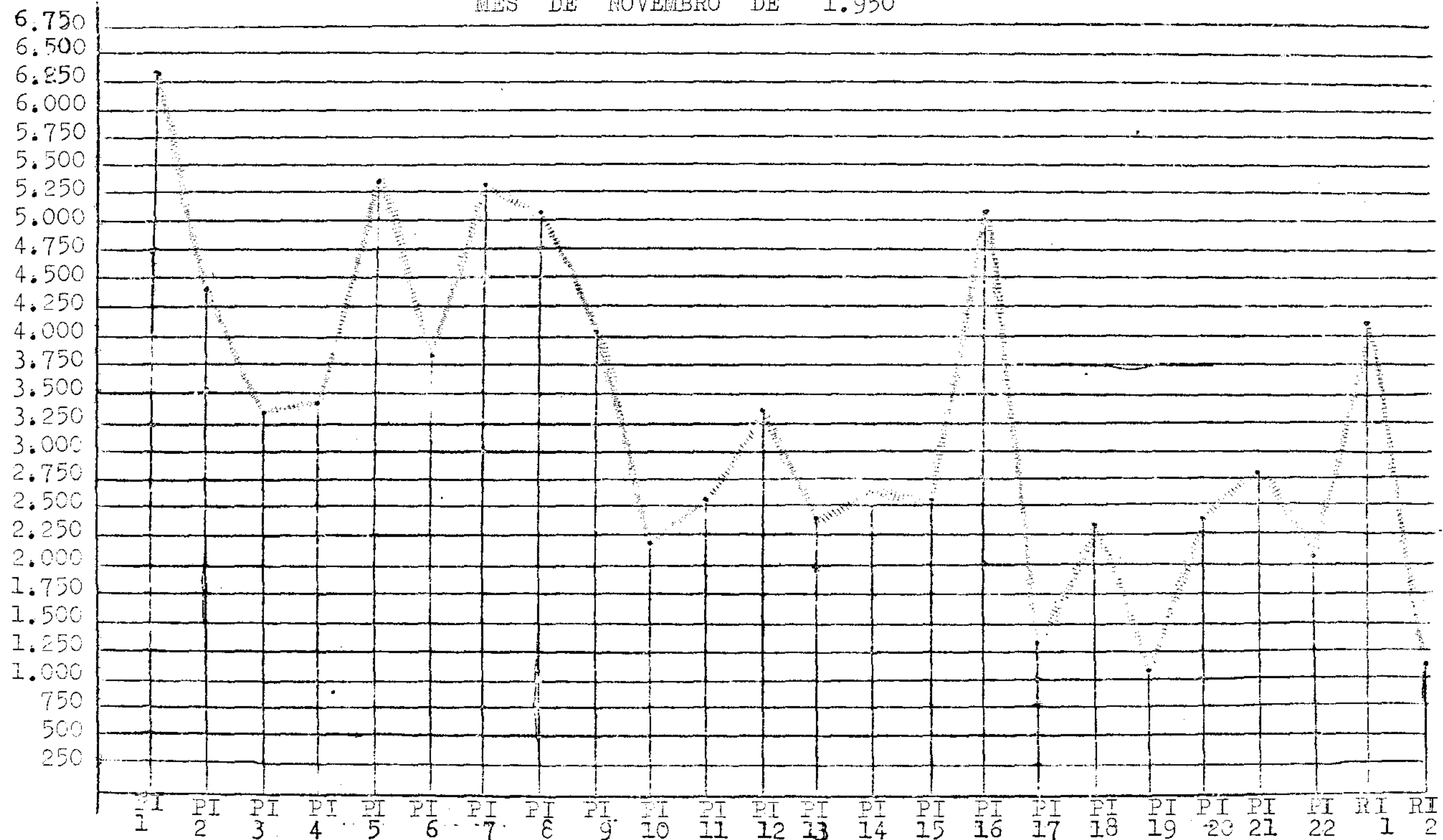
RELATÓRIO ANUAL DE 1950

A fim de se proceder à elaboração do Relatório Anual de 1950, solicitamos, aos Srs. Diretores, a remessa, urgente, à Secção Técnico-Educacional, dos relatórios mensais de dezembro, referentes às diferentes técnicas desenvolvidas nas Unidades.

.
.
.
.

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MÊS DE NOVEMBRO DE 1.950



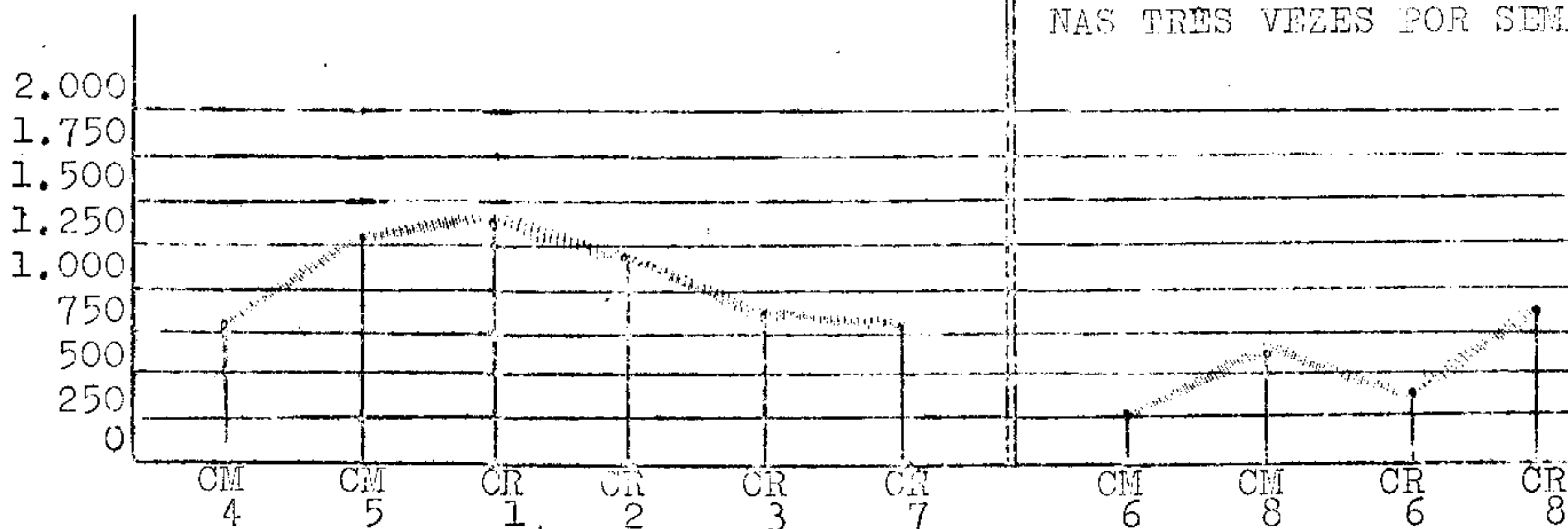
OBSERVAÇÃO:

Os PP. II..10,13,15,17,19 e 22 estiveram fechados, durante o mês de novembro, respectivamente de 16 a 30, 17 a 23, 7 a 19, 9 a 23, 8 a 26 e de 7 a 18, a fim de se proceder à pintura dos mesmos.

A frequência do R.I. 2 sofreu um decréscimo devido ao mau tempo pois, como é do conhecimento geral, esta Unidade não conta ainda com instalações adequadas ao abrigo das crianças.



MÊS DE NOVEMBRO DE 1.950
CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE
FUNCIONAM DIARIAMENTE



CENTROS DE MOÇAS E DE RA-
PAZES QUE FUNCIONAM APE-
NAS TRÊS VEZES POR SEMANA

TOTAIS DE FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTEN-
CIAIS DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1950

PARQUES INFANTIS

P.I. Pedro II	6.352
P.I. Ipiranga	4.436
P.I. Lapa	3.387
P.I. Sto. Amaro	3.476
P.I. Barra Funda	5.684
P.I. Catumbi	4.023
P.I. Vila Romana	5.318
P.I. Pres. Dutra	4.702
P.I. Penha	4.036
P.I. Vila Maria	1.982
P.I. Leonor M. Barros	2.650
P.I. Lins de Vasc.	3.414
P.I. S. Miguel	2.352
P.I. B. Calixto	2.714
P.I. São Rafael	5.038
P.I. Ibirapuera	1.372
P.I. Brooklin	2.276
P.I. Bom Retiro	1.064
P.I. Vila Guilherme	2.379
P.I. Osasco	2.773
P.I. Itaim	2.206
P.I. Casa Verde	2.542

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República	4.204
R.I. Jardim da Luz	1.162

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Sto. Amaro	756
C.M. Barra Funda	1.290

CENTROS DE RAPAZES

C.R. Pedro II	1.442
C.R. Ipiranga	1.231
C.R. Lapa	847
C.R. V. Romana	754

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES
QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES
POR SEMANA

C.M. Catumbi	269
C.M. Pres. Dutra	664
C.R. Catumbi	343
C.R. Pres. Dutra	930



EXPEDIENTE DE ED. 1 - ESCALA DE FÉRIAS PARA 1 9 5 1

JANEIRO

Francisco Lopes Chagas	16
Danilo Moreira	2
Eurídice Alves Bastos	2
Dorothy Villela Iorio	15
Helena Bacalá	8
Olga Dionísia Guido de Bórtoli	2
Vitório Mantovani	2
Dinah Azambuja de Mello Reis	15
Celsio Barbosa da Silva	2
Maria de Lourdes Garitano Castro	9
Anilda Lamoglia Corrêa	8
Cesário Tavares	3
Sônia Cabral	15
Edith Alves Motta	26
Maria de Lourdes Sampel	2
Antonio Galvão Sant'Ana França	8
Odila de Paula Leito	8
Angélica Maria Madureira	31
Nely Lambardi	2
Germinál Bonassi	15
Loury Guidon Colombini	7
Eduardo Ferreira	2
Ruy Guglielmotti	2
Romualdo Goulart de Souza	29
Maria Julieta Porto	15
Marília Barros de Carvalho	12
Benedita Patrocínio Ferreira Franco	22
Goni Rondinelli Montoro	22
Darcy Santa Rossoto	15
Maria de Lourdes Paternostro	24
Ruth Pereira de Souza	2
Maria José de Camargo	27
Yvonne Cardoso de Oliveira	2
Louriz Izar	22
Lólia Macuce Amorim	8
Durval de Souza	22
Clélia C. de Toledo	3



JANEIRO

Maria Eliza Martino Amado	6
Luciola de Moura Alcântara	5
Lya de Oliveira	15
Magdalena Brocchieri	22
Dayse Castanheira Portugal	3
Inês Aparocida Fernandes	15
Maria Júlia Ortiz Credidio	2
Tarma Nílva Moreira Gameiro	8
Zilda G. de Franceschi	2
Fúlvia Odiléa Campos Neto	23
Valderez Leonor Braga Moreira	14
Cecília Anália Gomes Gardim	13
Léa Costa	30
Therezinha Trindade de Oliveira Andrade	2
Olga Gonzales Marim	8
Elza Antunes Marques	24
Enedy Luiza F. Gameiro	5
Nilda Panico	7
Cecília Aparecida de Mello Nogueira	11

Fevereiro

Dora Simi	6
Iná Bastos Peroba	8
Francisco Stateri	7
Yvone Vilhogas Campolim de Almeida	8
Terezinha de Jesus Bueno Regina	14
Cândido Lamy Filho	26
Maria Emygdia Vereira Leite	15
Blanche Cury Rahal	8
Eliza Marina de Mendonça	7
Aidil Ataíde Marcondes	13
Nora Lúcia Moreira	7
Marina Batelli Rodrigues Ladeira	19
Maria Catarina Silvestre Custódio de Siqueira	19
Leopoldo Strongoli	19
Elvirina Barbosa Savares Perossini	1
José Seibelmann	3
Vera Terezinha Martinez	1
Ruth Brigagão	2
Maria Amélia Campos Neto	16



FEVEREIRO

Narciza Dias de Gouveia	10
Niza Porto Barroso	27
Daercy Cassiani	7
Alice Piloia	7
Raymundo Heleodoro do Amaral	1
Vitória Bezerra de Menezes	7
Lucy Garcia Salgado	8
Joana Torres Berbel	8
Lais de Barros Monteiro S. Guimarães	1
Maria Aparecida Ferrari	8
Adolpho Goldenstein	1
Sylvia da Cunha Rodrigues	1
Maria José Andrade Marsiglia	7
Ruth de Mattos Zuccolo	8
Isa Ferreira Braga	3
Leilah Maria de Menezes	3
José Carlos Colonese	7
Annunziata Santos Abreu	8
Maria Albina de Oliveira	27
Washington Pedro Lanzellotti	15

MARÇO

Aracy França Pontes	26
Anita Kesselring da França	26
Zara Martelli	26
Yvonne Peixoto Fortes	7
Olenka Pedroso de Oliveira	6
Ernestina Calliani	19
Célia Martins Pinheiro	26
Maria José Santos Sasaki	26
Mathilde de Mello	26
Nadir Torres de Alcântara Pinto	15
Maria Eugênia Arieta	26
Esther de Freitas Soares	19
Maria Aparecida Silveira	21
Maria de Lourdes França	26
Maria Stella Carneiro Lima Manuel	26
Lucy Braga Brandão	6
Julietta Saretti	26
Maria Enedina Corrêa da Silva	5



MARCO

Antonio Hosari	14
Sônia de Mattos Diogo	5
Waldomiro Pesce	12
Maria Amélia Testi Ribas	15
Elza Nauh	1
Cecília Corrêa de Andrade e Silva	17
Flora César Nogueira	26
Mafalda Franciscato	26
Eny Magalhães Proença	5
Mirian de Mattos Diogo	5
Maria Aparecida Pinheiro	5
Paulo Almeida de Carvalho	2
Ruth Vaqueiro	26

ABRIL

Gilda Cezar Nogueira	30
Thomaz Edmundo Caldora	2
Eugênio Monteiro Junior	16
Maria Felícia Martino	17
Maria Carlota de Araújo	5
Oswaldo Hellmeister	5
Mário de Sousa Soares	2
Dora Viana Salgado	9
Wanda Terezinha Magalhães Campos	7
Elias Soubiê Naufal	30
Hebe da Costa Duarte	3
Felipe José Figliolini	30
Esmeraldo Fausto de Almeida Sousa	30
Norma Stockler de Lima	2
Esther Conceição Amorim	16
Elvira Faro	30
Edith Leme Ianni	16

MAIO

Esther Moraes Mendes	7
Norma Luiza Vaccaro	21
Giselda Rúpolo	10
Dail Cerqueira Alvim	10
Ruth Cerqueira Alvim	10
Nícia Marcondes de Albuquerque	10
Elza Morena	8



MAIO

Maria Lúcia Queiroz de Moraes	11
Aparecida Nigro Paschoal	7
Valência Biemna	7
Reinaldo Paschoal Russo	2
Therese de Siqueira Teani	10
Plauto Ramos Nogueira	21
Lavinia da Silva Goffert	7
Bertha Bolinfanti Coelho de Faria	23
Ligia Maria de Toledo	10
Direceu dos Reis	10
Maria Luiza Rúpolo	10
Maria Cecília Vaz Bridi	2
Mário Ranieri	2
Maria da Penha A. Figueiredo	10
Maria Josefina Fumagalli Tavolieri	7
Fernando Ramires Cruz	4
Mário Citrângulo	4
Lúcia de Souza Barros Pupo	21

JUNHO

Valentin Val Y Val	18
Gláucia de Almeida	30
Dulce Maria Reichert	1
Léa Condição Ferrari	13
José Maria Andrade Neto	11
Orlando Henrique da França	18
Eldy Poli Bifone	4
Ida Jordão Kuester	5
Eulália Florencio Lima Pinheiro	11
Helena Bareldi	11
Maria Ozória Belfort	5
Nadir Concentino de Macedo	18
Maria Amélia Duarte Cabral	1
Elisabeth de Jesus de Almeida e Silva	15
Zilvara Terezina Abbud	30
Diva Maria Toniolo	1
Dora Agnez Ana Costa	6
Maria Machado	20



JULHO

Olavo Cardoso dos Santos	2
Ormino Rodrigues Vidigal Filho	2
Elly Martins Ferreira	2
Narcisa Botelho Ponzio	12
Ione Baiotti	9
Edgard Ebert	2
Adelaide Maria Caccuri	5
Abdala Razuk	10
Clarisse Roque Mankel	9
Irina Koerner	16
Joaquim Costa Marques	7
Leda Abs Musa	2
Alberto Mello Balthazar	14
Zuleika Pereira Leite	9
Lúcia Fânganiello	16
Aracy Aguiar Tartari	2
Terezinha Lasserre Gomes	9
Diva Benedita de Barros	2
Ernesto de Mello Kujawiski	5
Philomena Bocatele Pastore	1
Wamberto Dias da Costa	1
Mafalda Marrela	10
Maria Dalva Pereira de Barros	30
Gina de Martino	10
Clara Glasser	9
Marina de Faria Guimarães	9
Roselis de Meneses Mariconi	16
Regina Maria do Matos Purita	10
Yedda Maria Brandão Boesel	16
Maria Cecília Guimarães Janini	9
Walter Gomes	2
Terezinha de Campos	2
Norma Nardy	9
Evany Júlia Moreira Gameiro	25
Maria da Glória Mendes Silvestre	2
Euclides S.R. Silva	2
Iene de Almeida	2
Nair Gouvea Buarque	5
Jandira Paulista Pereira	10
José Alfredo Coutinho Braga	2



Miquelina Nigro de Maria	10
Mahyrde Soares	10
Maria Regina de Lima Nunes Pereira	10
Dyrce Belloza	7
Rosa Scipellite	9
Giselda Gomes Roda	7
Dusolina Arruda	2
Maria Yvonno B. M. Barros	9
Dolphina Teixeira da Silva Braga	10
Odete Monteiro Prado	10
Alexandre Medicis Rodrigues da Silveira	2
Dezemia Credidio Diniz	26
Maria de Lourdes Rosemburg	9
Roberto Paulo de Araújo	4
Lília Baveloni Costa	2
Progresso Nieto	9
Wilma Costa Lima	2
Phyllis Lopes Negreiros	9
Eugenio Pavana	2
Maria Teroza Fumagalli	16
Maria Joana Pereira	2
Genoveva Sakar Pierrote	16
Edmundo Campanha Burjato	2
Ary Lomonaco	9

AGOSTO

Maria Josefina Martino	1
Célia Camargo Nogueira	16
Nida Maldi-Corazza	1
Cleonise T. F. Carvalho	16
Maria C. Ferraz Giudice	20
Maria de Lourdes Petilli Fonseca	6
Josefina Lampoglia	5
Helena dos Santos Paula	6
Olindo de Luccia Filho	6
Ligia de Castro	16
Anósia Juarez	16

SETEMBRO

Carmen Ribas Barreira Pitto	10
Edith Elizabeth Pudelko	8
Georgete Buono Massarolo	10

SETEMBRO

Phonix Maritino Muharam	8
Sílvia Cardoso da Silva	10
Elza Mourão do Carvalho	10
Idathy Poly	8
Maria Amélia Fernandes	8
Lúcia Tereza da Rocha	8
Vilma Bauer	3
José da Cruz Carqueijo	8
Felippa Castello	1
Reynaldo de Oliveira	5

OUTUBRO

Nair Ladeira de Mattos	10
Ruth Amaral Carvalho	12
Yvonne Alvaronga Gonçalves	20
Wanda Ávila Carvalho-Zaratim	1
Terezinha de Jesus A. Brandão	1
Edla Teixeira Pinheiro Evrard	1
Ana Silveira Conceição Branco	22
Maria Yolanda Brando	1
Antonio Castilho	22

NOVEMBRO

Maria Aparecida Campos Fontos	30
Neyde Guzzi de Chiacchio	5
Wolfa Aparecida de Lorena Fernandes	26
Maria Benedita Albuquerque Passarella	3
Mafalda Malatesta	5
Milton Castanho de Andrade	5
Wanda de Sousa Figueiredo	3
Aparecida Noronha Miragaia Cintra	3
Maria Aparecida de Oliveira	5
Ataliba Leite de Freitas	5
Dirce Camargo Cavalcanti de Moraes Coelho	3
Yvonne Saïad	3
Crcuso Pereira dos Santos	5
Inch Conceição de Araújo	3

DEZEMBRO

Maria Cecília Soares Hungria	6
Odette Benedetti	3



DEZEMBRO

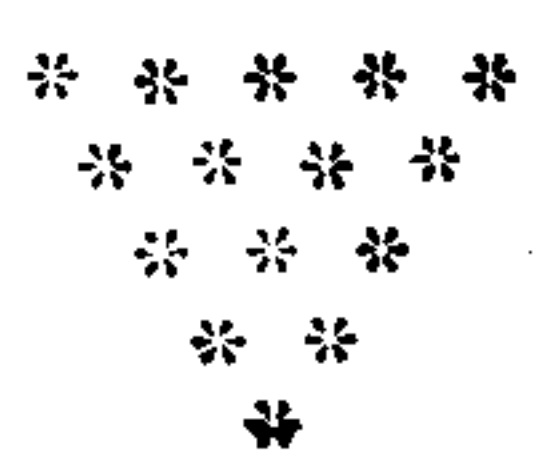
- 31 -

Ermelinda Barbieri	6
Laerzio Carletti	6
Walther Faria Ramos	6
Maria Aparecida Cardoso	5
Hortência Maria Cardoso da Silva	6
Eunice Ciparrone	6
Zulima Ribeiro	6
Alice Lima de Moraes Ferreira	6
Benedita Marchi Borghi	6
Dimas Alves da Almeida	6
Edith Saraiva Rodrigues	6
Fernando Fortarel Barbosa	6
Maria Aparecida Arantes Cerqueira	6
Maria Ignês Longhin	6
Maria Josefa Casella	6
Maria de Lourdes Wey Martz	6
Maria de Lourdes Mello Arruda	6
Martin Braunwieser	6
Nair Noronha Miné	6
Otavio de Oliveira Almeida	6
Roberto Armando Bertelli	6
Taufic Mattar	6
Zélia Campos Duprat	6
Paulo Giovanni Bressan	5
Silvio Laurindo	6
Oscar Teixeira	6
Iva Barraca Galasso	6
Carlos Serino Neto	3
Olga de Araújo	6
Bento Pinto de Barros	6
Gláucia de Barros Esteves	6
Delza Maria G. Squilaeci	6
Lydia Pagliuso	6
Célia Rodrigues Pereira	6
Glêtte Leite	1
Jovina Rulli	6
Seth Ferraz	5
Maria Aparecida Castro Masiero	3
Manoel Assis	3
Antonio Coelho Filho	6



DEZEMBRO

César de Natale Neto	6
Cecília Alves Mourão	6
Diva S. C. Gomes	6
Eraldo Ameruso	6
Fuad El Assal	6
Maria Aparecida S. Gouvêia	6
Moacyr P. Villela	6
Nilde Martins de Siqueira	6
Olga Ferreira Cima	6
Valentin Ignácio da Silva	6
Victor Koury	6
Vera Lima Korkes	6
Wilma de Almeida	6





P L A N T Ã O M É D I C O
ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MES DE JANEIRO

Dia do mês	Médico	Telefone	
1	Moacir Pádua Vilela	7-8719	4-8910
2	Victor Khouri	7-2161	
3	Milton C. Andrade	6-5492	
4	Eugênio Monteiro Junior	6-1096	7-7957
5	Oswaldo Helmeister	2-5918	
6	Alexandre Médicis R. da Silveira	52-3436	
7	Orlando Henrique da França	6-3880	3-7566
8	Eraldo Ameruso	2-2227	
9	Abdala Razuk	7-0321	
10	Adolpho Goldenstein	7-1706	
11	César de Natale Netto	2-5412	
12	Clara Glasser	3-8700	
13	Cesário Tavares	9-3768	
14	Ernesto de Mello Kujawski	8-8735	2-2818
15	Fernando Ramirez Cruz	51-4951	
16	Joaquim da Costa Marques	7-0303	
17	Oscar Teixeira	2-2999	
18	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9	7-7319
19	Sílvio Laurindo	7-0834	
20	Vera Lima Korkes	3-3973	
21	Alberto de Mello Balthazar	7-2873	4-0917
22	Walter Gomes	4-4388 e	57 Sto. Amaro
23	Carlos Serino Netto	9-6972	
24	Mário Ranieri	9-0815	
25	Waldomiro Pesce	7-8450	
26	Elvira Faro	2-9628	
27	Fuad El Assal	7-4207	6-2985
28	Victor Khouri	7-2161	2-8112 R. 3
29	Ataliba Leite de Freitas	7-9062	
30	Felipe José Figliolini	8-5763	
31	Elias Neufal	3-8153	

NOTAS:

- 1º) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, tel. 7-2161.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3º) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALBIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Novembro	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	7	6,25
Dentista	1	0,89
Educadora Jardineira	1	0,89
Educadora Musical	5	4,46
Educadora Recreacionista	8	7,14
Educadora Sanitária	23	20,53
Enfermeiro	7	6,25
Externo	4	3,57
Funcionário Administrativo	54	48,21
Instrutor	2	1,78
Total	112	99,97%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	2	0,89
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	0,89
Psicologia especial - 130	8	7,14
Psicologia em geral - 150	3	2,67
SOCIOLOGIA - 300		
Direito Legislação - 340	2	1,78
Educação - 370	19	16,96
FILOLOGIA - 400		
Língua espanhola - 460	1	0,89
CIENCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510	3	2,67
Biologia - 570	1	0,89
CIENCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	7	6,25
Agricultura - 630	2	1,78
Economia doméstica - 640	12	10,71
ARTES - 700		
Paisagens, Urbanismo em geral - 710	2	1,78
Divertimentos - 790	16	14,28
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	3	2,67
Literatura inglesa - 820	2	1,78
Ficção	18	16,07
Romance	9	8,03
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Biografias - 920	1	0,89
Total	112	99,02%



DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO ED. 101 - 4

MOVIMENTO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1950

MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTADO	TOTAL	UNIDADES
<u>GRAVURAS:</u>		
Puericultura.....	51 ...	P.I.Cidade Varga
Fantasia.....	4 ...	Ed. 102
<u>ALBÜMS:</u>		
Curso de Puericultura.....	1 ...	P.I.Cidade Varga
Semana da Criança.....	1 ...	Dep. de Educação
Desenho.....	1 ...	do Estado.
Recortes.....	1 ...	" "
Higiene.....	1 ...	" "
Trabalhos Manuais.....	1 ...	" "
Recorto Desenho e Pintura.....	1 ...	" "
<u>COLEÇÕES DE ALINHAVOS:</u>		
Diversos.....	1 ...	" "
Elementares - 1 C-alv	1 ...	" "
e		
Flores - 3 C-alv	1 ...	" "
e		
Artes - 2 C-alv	1 ...	" "
e		
Mamíferos - 3 C-alv	1 ...	" "
e		
Peixes - 1 C-alv	1 ...	" "
e		
<u>HISTÓRIAS ILUSTRADAS EM RELEVO:</u>		
Mi Amigo El Vigilante.....	1 ...	" "
Mi Amigo El Vigilante.....	1 ...	" "
<u>CENTROS DE INTERESSE COM RELATÓRIOS ANEXOS:</u>		
Festa Joanina	1 ...	" "
Festa de Páscoa	1 ...	" "
<u>TRABALHOS MANUAIS:</u>		
Enfeite de Natal	8 ...	" "
Enfeite da Páscoa	7 ...	" "
Alinhavos	3 ...	" "
Tecolagem	11 ...	" "
Diversos.....	13 ...	" "
Dobradura	1 ...	" "
Convite	1 ...	" "

PARQUE INFANTILVILA ROMANA

No dia 29 do mês de novembro do ano próximo passado, o Parque Infantil Vila Romana foi convidado, pela Companhia Melhoramentos, a participar das homenagens prestadas à memória de Alfredo Weisbach, destacando-se a inauguração solene de uma praça pública com o seu nome.

Por essa ocasião, a Diretoria da Companhia Melhoramentos ofereceu, às crianças do Parque Infantil, uma coleção completa dos livros por ela editados até o presente. A esse gesto tão simpático, a Diretora do Parque Infantil, Srta. Célia Nogueira, agradeceu, proferindo as seguintes palavras:

"Eu vos digo, se êstes se calam, as pedras gritarão". Lucas, cap. 19, vers. 40.

Tais são as palavras que nos ocorrem ao contemplarmos a magnífica doação da Companhia Melhoramentos ao Parque Infantil Vila Romana. É por isso que nos aventuramos a falar, a fim de agradecer essa coleção sem preço, ressaltando que, embora estejam presentes para homenagear a generosidade dessa Indústria, é esta mesma Indústria que mais uma vez nos faz outra gentileza.

Queremos também agradecer o termos sido chamados a esta festividade a qual nos associamos com todo o entusiasmo, felizes por nosso querido Parque estar situado no coração da Praça e nossas crianças no coração de Alfredo Weisbach.

FESTAS DE NATAL NAS UNIDADES EDUCATIVO - ASSISTENCIAIS

A pesar das dificuldades decorrentes do atraso da verba destinada às atividades do Natal, as mesmas foram realizadas com grande brilhantismo pelas Unidades Educativo - Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Foram desenvolvidas várias atividades em torno do Centro de Interesse - "Natal", que teve como coroamento uma festa em cada Unidade.

As crianças e adolescentes tiveram deste modo ótimas oportunidades educativas e recreativas como pôde ser evidenciado através das festas apresentadas.

Destacar Parques, Recantos e Centros que mais brilhantemente comemoraram a data máxima da cristandade torna-se desnecessário, uma vez que todas as Unidades Educativo - Assistenciais procuraram, na medida de suas possibilidades, realizar o máximo.

Entretanto, algumas Unidades apresentaram números mais adequados ao motivo das Festas, melhor ensaiados e adaptados à idade e compreensão das crianças o que os tornou, sem dúvida, mais interessantes.



Naturalmente, com a evolução dos trabalhos e a experiência de situações anteriores, é de se esperar que as Festas de Natal nos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes melhorem de ano para ano, com a colaboração de todos.

As festas de Natal neste ano constaram, principalmente, de dramatizações alusivas à data, cânticos, bailados, poesias, apresentação de canções folclóricas, acompanhadas por instrumentos de percussão, pelas próprias crianças e adolescentes, além de demonstrações de educação física.

A todos que colaboraram na realização das festas de Natal os nossos parabens e votos de constante progresso.

X X X X X X X X X X X X
X X X X X X X X X X X
X X X X X X X X X X